

Editorial

É com imensa satisfação que a Sociedade Brasileira de Bioética apresenta a seus associados e demais leitores interessados, o Número 1 da **Revista Brasileira de Bioética – RBB**. Depois de 10 anos de existência, nossa entidade apresenta ao Brasil sua revista científica, que contribuirá decisivamente para o amadurecimento da especialidade no país.

Como é do conhecimento de todos, nesse período a SBB promoveu cinco congressos nacionais, realizou e financiou integralmente o maior congresso mundial de bioética em 2002, adquiriu uma adequada sede própria em Brasília, e pode orgulhosamente divulgar que todas suas obrigações fiscais e financeiras estão organizadas e em dia. Consolidando essas realizações, o lançamento da RBB representa mais um passo em direção à sua maioridade como entidade associativa e científica.

O próximo desafio será manter a periodicidade da Revista, que nesse primeiro ano conta com o apoio financeiro do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde. Além disso, temos o compromisso de aprimorar crescentemente a qualidade editorial da RBB, com vistas a indexá-la em dois anos de publicação regular, passando a contar com indispensável validação referencial por parte da CAPES/MEC.

O lançamento da RBB é especialmente oportuno nesse momento em que a UNESCO está ultimando a futura *Declaração Universal de Bioética* que, sem dúvida, proporcionará reconhecimento e visibilidade definitivos para a bioética no contexto internacional. É indispensável registrar o papel decisivo das posições brasileiras e latino-americanas nas renhidas discussões em Paris, na luta pela construção de um conteúdo bioético mais abrangente e adequado à realidade das nações do terceiro mundo.

Entre os dias 20 e 24 de junho de 2005 a UNESCO promoveu a reunião decisiva dos experts governamentais de 90 países, definindo o teor do documento que será formalmente denominado *Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos*. Na oportunidade venceu a proposta que amplia o escopo da bioética para além dos limites biomédicos e biotecnológicos, incluindo, definitivamente, as pautas social e ambiental na sua agenda. Esse processo concretiza a ponte delineada por Potter, incorporando parâmetros amplos e generosos para as discussões e linhas de pesquisa do futuro, tornando a bioética ferramenta capaz de responder aos complexos desafios da atualidade.



Na medida em que os próximos números chegarem às mãos dos leitores, será fácil identificar a estrutura simples adotada para a revista: editorial de abertura; dois artigos de autores convidados, um estrangeiro e um brasileiro; cinco a sete artigos enviados por pesquisadores interessados, dependendo do tamanho; uma seção de resenha de livros; outra de atualização científica; e, finalizando, a lista de monografias, dissertações e teses defendidas na área de bioética em todo Brasil. A periodicidade será trimestral e o número de páginas de cada exemplar ficará entre 100 e 120.

Todos os associados e demais interessados em bioética estão convidados a enviar seus artigos para as próximas edições, contribuindo na construção de uma visão cada vez mais madura e sempre plural da bioética brasileira e latino-americana.

Finalizando, é indispensável mencionar o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde e da UNESCO para a concretização deste sonho.

Boa leitura!

Volnei Garrafa

Presidente da SBB 2001-05